

O diálogo sobre a sexualidade na escola¹

Ênio Brito Pinto

Começemos por delimitar responsabilidades: à família e à sociedade como um todo compete a educação sexual; à escola compete a orientação sexual.

A educação sexual é feita no dia-a-dia pela família e dá a fundamentação para que se adote um referencial diante da sexualidade. É do espaço doméstico e íntimo que a criança recebe com maior poder de formação as noções a partir das quais constrói e expressa sua sexualidade. A educação sexual é informal e possibilita a incorporação de valores, símbolos, conceitos, preconceitos e ideologias.

Sexo e sexualidade são diferentes. Sexualidade, fenômeno inerente ao ser humano, está presente em todos os atos da vida. Sexualidade é um conjunto de fenômenos que são ligados ao sexo e que o extrapolam: masculinidade e feminilidade, erotismo, sensualidade, afetos, posturas e valores.

Os valores relativos à sexualidade são desenvolvidos na convivência com a família, com as outras pessoas, com a natureza, com as instituições sociais, com as artes, com a mídia. É dessas e de inúmeras outras convivências, nem todas agradáveis, nem todas escolhidas, que extraímos subsídios que, integrados à nossa disposição interna, nos possibilitam articular idéias, crenças e opiniões a respeito do certo e do errado, do bom e do mau, positivo e negativo, desejável e repulsivo, normal e anormal, saudável e doentio, prazeroso e desagradável.

Hoje a escola deve falar da sexualidade explicitamente, se queremos jovens mais críticos, amadurecidos e esclarecidos. Esse é o papel da Orientação Sexual na escola, um trabalho que abre um campo na escola através do qual os jovens possam discutir suas dúvidas sobre o assunto, além de buscarem posicionar-se de modo valorativo quanto à sexualidade.

A Orientação Sexual se volta para a reflexão sobre a educação sexual. É limitada e não pode nem pretende substituir a educação sexual. Pretende trazer informações e facilitar o processo de digestão dessas informações. Lida com emoções, é terapêutica sem ser terapia. Orientação Sexual na escola é debate, é bate-papo, é discussão permanente com regras bem estabelecidas.

A Orientação Sexual pretende ser um trabalho que propicie aos jovens a possibilidade de debater os tabus, os preconceitos e a educação sexual de uma forma geral, buscando assim

¹ Publicado na revista “Páginas Abertas” (São Paulo: Paulus), v. 28, p. 40-41, 2007

ampliar seus conhecimentos sobre a própria vida sexual e sobre a sexualidade. Esse trabalho deve começar na puberdade, continuando por todo o resto do caminho escolar. É importante fugir da idéia exclusiva de que se está preparando o jovem para o futuro, de que a meta é o adulto. O adolescente é um ser sexualizado; e mais: ele sabe disto. Pouco importa que o jovem tenha ou não relações sexuais, ele é um ser sexualizado. A sexualidade faz parte de seu dia-a-dia e de sua busca de identidade e de espaço pessoal no mundo. O jovem, quando bem acolhido, gosta de conversar sobre sua sexualidade.

Já é mais do que sabido que a inocência – se é que ainda podemos usar este termo – não protege, antes pelo contrário. Não dá mais para pensarmos que ao não discutirmos sexualidade com os jovens os protegemos de um amadurecimento precoce. A proteção possível é discutir com eles num nível de debates pertinentes a sua idade e estar atentos às suas necessidades. Desde pelo menos o início da puberdade os jovens discutem entre si a sexualidade; eles a sentem pulsar em seus corpos, eles precisam de informações que os tranquilizem em suas dúvidas, eles precisam de confirmações em suas descobertas, eles querem ser referendados como seres sexualizados que são.

Ao auxiliar os jovens na tarefa de apropriação de sua sexualidade não se pode perder de vista que eles são jovens, que eles estão se desenvolvendo e em busca de seu caminho. O educador não pode esperar que o adolescente já tenha um caminho, da mesma maneira que não pode ter a pretensão de indicar ou de dar um caminho para os jovens. A proposta da Orientação Sexual na escola é essencialmente heurística. A orientação sexual é uma atividade pedagógica, uma arte de ensinar pela condução à reflexão, pela condução à possibilidade de se pensar com autonomia, à possibilidade de buscar novas fronteiras pessoais e novas maneiras de atuar criativamente diante da realidade.

É consenso que há algumas atitudes e posturas que são esperadas para que um educador possa desenvolver um bom trabalho em Orientação Sexual na escola. Eis algumas dessas posturas: clareza para definir e manter as regras do debate; respeito e abertura para com a busca de prazer e a curiosidade dos jovens; liberdade para conversar sobre o tema de forma direta e clara; exercitar o convívio democrático, buscando lidar com as radicalizações tão freqüentes entre os adolescentes; reconhecer e trabalhar suas próprias dificuldades quanto ao tema; reconhecer seus próprios valores sobre o tema e não acreditar que eles possam ser os únicos aceitáveis; transmitir a valorização das diferenças entre os gêneros e a dignidade de cada um individualmente; saber interpretar algumas brincadeiras dos adolescentes como dificuldades para lidar com a sexualidade; acolher amorosamente essas dificuldades;

polemizar ao máximo o tema, a fim de contribuir para a construção de uma ética autônoma no trato das questões da sexualidade. (cf. Brasil, MEC, 1998, *passim*)

A capacidade de dialogar e de facilitar aos jovens a expressão clara e a reflexão sobre os debates também é básica. Fundamentalmente, ser professor de Orientação Sexual na escola implica em cuidadoso e perene trabalho do educador consigo mesmo, em incessante atividade de auto-conhecimento e de aprendizagem ininterrupta sobre o tema.

Mais que saber dar aulas, o professor deverá saber facilitar diálogos: sobre sexualidade não se ensina, se dialoga.

EBP/jan/2007

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais : Terceiro e Quarto Ciclos : Apresentação Dos Temas Transversais*. Brasília : MEC/SEF, 1998. disponível na internet, www.sinepe-sc.org.br/5a8tt.htm#TTOri , março de 2001, convertido para Word

PINTO, Ênio Brito *Orientação Sexual na Escola – A Importância da Psicopedagogia Nessa Nova Realidade*, São Paulo: Gente, 1999

VV.AA. *Sexo se Aprende na Escola*. São Paulo: Olho D'água, 2000. 3ª edição